

Levantamento da ONG Justiça Global mostra que a Polícia Militar do DF é a que, proporcionalmente ao número de habitantes, tem a maior taxa de civis mortos por PMs entre 20 estados brasileiros

Estudo aponta violência policial

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) está entre as que mais matam no país. O último relatório de Execuções Sumárias no Brasil, preparado pela organização não-governamental Justiça Global com base em registros do ano 2000 da Secretaria Nacional de Segurança Pública, indica taxa de civis mortos por PMs na capital federal de 2,38 para cada cem mil habitantes. O maior índice nacional, à frente do Rio de Janeiro (1,78) e São Paulo (1,44), onde confrontos entre policiais e bandidos são mais frequentes.

O estudo da ONG Justiça Global considera tanto as situações em que bandidos morreram ao trocar tiros com a polícia quanto casos em que ficou provado o abuso de poder pelos PMs. Foram analisados dados de 20 estados. Em todo o Brasil, foram registradas 1.127 mortes provocadas por policiais. No DF, foram 48 casos. Proporcionalmente, se o estado do Rio de Janeiro tivesse o mesmo número de habitantes do Distrito Federal, lá o número seria menor: 36 mortes.

"A nossa polícia mata muito", aponta o sociólogo Ignácio Cano, do Núcleo de Violência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, um estudioso sobre o uso letal da força policial. "É mais fácil eliminar o suspeito e alegar resistência seguida de morte", reforça Sandra Carvalho, diretora de Pesquisa e Comunicação da Justiça Global e coordenadora do estudo.

Duas mortes nos últimos 50 dias são investigadas pelo Comando-Geral da PMDF. No dia 31 de julho, Fernando Santos Maia da Conceição, 21 anos, foi baleado em frente ao Brasília Shopping após abordagem policial. Levou um tiro fatal na testa. No último dia 5, Srael Soares de Oliveira Santos, 25, morreu durante perseguição pelas ruas de Taguatinga. O carro dele foi metralhado pelos PMs. Um dos disparos o atingiu na nuca. No total, sete policiais militares foram afastados das ruas enquanto as investigações são realizadas.

Reflexões

O corregedor da Polícia Militar, Wellington do Nascimento, evitou comentar os dados da pesquisa da ONG Justiça Global. "Desconheço a metodologia do estudo e não sei como os demais estados tratam suas informações. Por isso, não cabe a mim validá-lo ou invalidá-lo", afirma o oficial responsável pelas duas sindicâncias internas que apuram as mortes de Srael e Fernando.

Nascimento, no entanto, admite que o estudo traz um dado preocupante. E reconhece: "As mortes desses jovens impuseram uma série de reflexões ao alto comando da PM", diz. O coronel não apresentou estatística sobre a quantidade de policiais militares que respondem a crimes na Justiça. De acordo com ele, o banco de dados da Corregedoria da PM passa por uma modernização.

**LEIA MAIS SOBRE MORTES
PROVOCADAS POR
POLICIAIS MILITARES NA**

PÁGINA 22